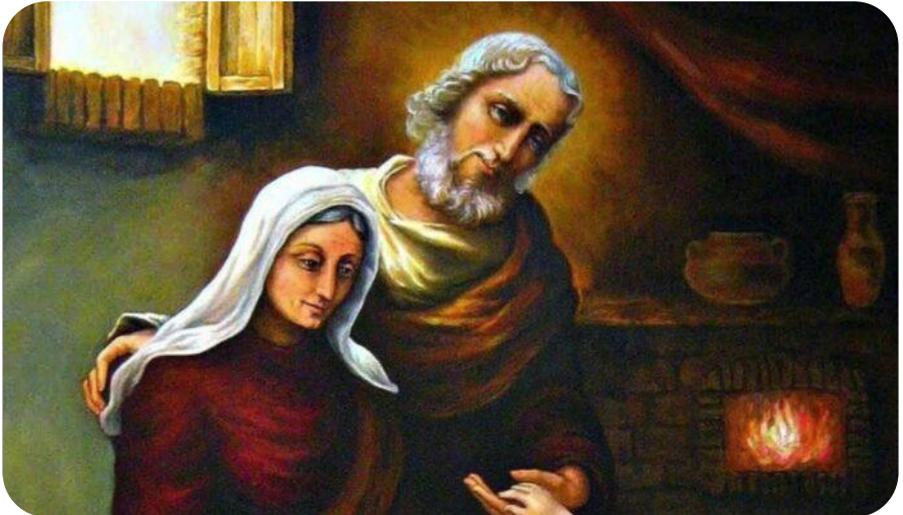


MÊS DE JULHO

dedicado aos santos Ana e Joaquim
Avós de Jesus



*«Ó Deus, tu me ensinaste desde a minha juventude,
e até aqui eu anuncio as tuas maravilhas.
Agora que estou velho e de cabelos brancos,
não me abandones, ó Deus,
até que eu anuncie o teu braço às gerações futuras»*

(Sal 71, 17-18)

Introdução: Nós, Irmãs de Santa Ana, com alegria convidamos todos vocês a rezarem conosco durante todo o mês de julho, dedicado aos nossos Santos Padroeiros Ana e Joaquim, avós de Jesus, também porque o Papa Francisco decidiu instituir, a partir deste ano, o “Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, no quarto domingo de julho, próximo à Festa dos Santos Joaquim e Ana, avós de Jesus”.

Oferecemos-lhes para cada dia, algumas citações sobre os "Anciãos", retiradas do Magistério da Igreja, para nos inspirar na reflexão e oração.

Esquema

- Reflexão proposta para cada dia

- Oração:

Senhor Jesus, ajuda as famílias, as comunidades e a sociedade a valorizar a presença e o papel dos idosos e dos avós. Que Eles nunca sejam ignorados ou excluídos, mas sempre encontrem respeito e amor. Ajude-os a viver em paz e se sentirem acolhidos durante todos os anos de vida que Tu lhes concede.

Santa Ana e São Joaquim, rogai por nós e ... (outros nomes e intenções podem ser acrescentados)

MENSAGENS DOS PAPAS PARA OS IDOSOS

1. De modo particular, a velhice é um tempo de graça, no qual o Senhor nos renova o seu chamado: chama-nos a guardar e transmitir a fé, chama-nos a rezar, especialmente a interceder; chama-nos a ser solidários com os necessitados... Os idosos, os avós têm uma capacidade particular de compreender as situações mais difíceis: uma

grande capacidade! E, quando rezam por estas situações, a sua oração é forte, é poderosa! Aos avós, que receberam a bênção de ver os filhos dos filhos (cf. *Sal* 128/127,6), está confiada uma grande tarefa: transmitir a experiência da vida, a história de uma família, de uma comunidade, de um povo; partilhar, com simplicidade, uma sabedoria e a própria fé, que é a herança mais preciosa! Felizes aquelas famílias que têm os avós perto! (PAPA FRANCISCO, *encontro do Papa Francisco com os idosos e avós*, 28 de Setembro de 2014)

2. Venho entre vós como Bispo de Roma, mas também como idoso em visita aos seus coetâneos. É supérfluo dizer que conheço bem as dificuldades, os problemas e os limites desta idade, e sei que estas dificuldades, para muitos, são agravadas pela crise económica. Por vezes, a uma certa idade, acontece olhar para o passado, com saudades de quando se era jovem, se gozava de energias vigorosas, se faziam projetos para o futuro. Assim por vezes o olhar entristece-se, considerando esta fase da vida como o tempo do ocaso. Esta manhã, dirigindo-me idealmente a todos os idosos, mesmo estando ciente das dificuldades que a nossa idade comporta, gostaria de vos dizer com profunda convicção: é bom ser idosos! Em cada idade é preciso saber descobrir a presença e a bênção do Senhor e as riquezas que ela contém. Nunca devemos deixar-nos aprisionar pela tristeza! Recebemos o dom de uma vida longa. Viver é bom, inclusive na nossa idade, não obstante alguns «achaques» e limites. No nosso rosto haja sempre a alegria de nos sentirmos amados por Deus, não a tristeza. (PAPA BENTO XVI, *visita à casa-família*, em Roma, 12 de Novembro de 2012)
3. Meu pensamento dirige-se com afeto a vós, caríssimos anciãos de qualquer língua e cultura. ... Caríssimos irmãos e irmãs, voltar ao passado para tentar uma espécie de balanço, é espontâneo na nossa idade. Esta visão retrospectiva permite uma avaliação mais serena e

objetiva de pessoas e situações encontradas ao longo do caminho. O passar do tempo suaviza os contornos dos acontecimentos, amenizando os contratempos dolorosos. Infelizmente cruces e tribulações estão amplamente presentes na vida de cada um. Às vezes trata-se de problemas e sofrimentos, que põem a dura prova a resistência psicofísica e podem fazer estremecer a mesma fé. Mas a experiência ensina que até as próprias penas quotidianas, com a graça do Senhor, contribuem frequentemente para o amadurecimento das pessoas, abrandando-lhes o caráter. (SÃO JOÃO PAULO II, *carta aos anciãos 2*)

4. Queridos irmãos e irmãs idosos, por vezes os dias parecem longos e vazios, com dificuldades, poucos compromissos e encontros; nunca desanimeis: vós sois uma riqueza para a sociedade, também no sofrimento e na doença. E esta fase da vida é um dom também para aprofundar a relação com Deus. O exemplo do Beato Papa João Paulo II foi e ainda é iluminador para todos. Não esqueçais que entre os recursos preciosos que tendes há o essencial da oração: tornai-vos intercessores junto de Deus, rezando com fé e com constância. Rezaí pela Igreja, também por mim, pelas necessidades do mundo, pelos jovens, para que no mundo deixe de haver violência. A oração dos idosos pode proteger o mundo, ajudando-o talvez de modo mais incisivo do que a fadiga de tantos. Gostaria de confiar hoje à vossa oração o bem da Igreja e a paz no mundo. O Papa ama-vos e conta com todos vós! Senti-vos amados por Deus e sabeí levar a esta nossa sociedade, muitas vezes tão individualista e eficientista um raio do amor de Deus. E Deus estará sempre convosco e com quantos vos amparam com o seu afeto e ajuda. (PAPA BENTO XVI, *visita à casa-família*, em Roma, 12 de Novembro de 2012)
5. O que é a velhice? ... A infância e a juventude são o período onde o ser humano está se formando, vive projetado para o futuro e,

tomando consciência das próprias potencialidades, forja projetos para a idade adulta, a velhice também possui os seus bens, porque — como observa S. Jerónimo — atenuando o ímpeto das paixões, ela aumenta a sabedoria, dá conselhos mais amadurecidos. Em certo sentido, é a época privilegiada daquela sabedoria que, em geral, é fruto da experiência, porque o tempo é um grande mestre. Além disso, é bem conhecida a oração do Salmista: «Ensinai-nos a contar os nossos dias, para que guiemos o coração na sabedoria» (Sal 90,12). (SÃO JOÃO PAULO II, *Carta aos anciãos* 5)

A IGREJA E OS IDOSOS

6. Na tradição da Igreja existe uma bagagem de sapiência que sempre sustentou uma cultura de proximidade aos anciãos, uma disposição ao acompanhamento carinhoso e solidário na parte final da vida. Esta tradição está arraigada na Sagrada Escritura, como testemunham, por exemplo, estas expressões contidas no Livro do Eclesiástico: «Não desprezes os ensinamentos dos anciãos, dado que eles os aprenderam com os seus pais. Estudarás com eles o conhecimento e a arte de responder de modo oportuno» (Eclo 8, 11-12). (PAPA FRANCISCO, *Audiência geral*, 4 de Março de 2015).
7. O Evangelho vem ao nosso encontro com uma imagem muito bonita, comovente e encorajadora. É a imagem de Simeão e Ana, dos quais nos fala o Evangelho da infância de Jesus, composto por são Lucas. Certamente eram idosos, o «velho» Simeão e a «profetisa» Ana, que tinha 84 anos. Aquela mulher não escondia a sua idade! O Evangelho diz-nos que todos os dias esperavam a vinda de Deus, com grande fidelidade, havia muitos anos. ... Pois bem, quando Maria e José chegaram ao templo para cumprir os preceitos da Lei, Simeão e Ana apressaram-se, animados pelo Espírito Santo (cf. Lc 2, 27). O peso da idade e da espera esvaeceu num instante. Eles reconheceram o Menino e descobriram uma nova força, para uma renovada tarefa:

dar graças e testemunhar este Sinal de Deus. Simeão improvisou um lindo hino de júbilo (cf. Lc 2, 29-32) — naquele momento foi um poeta — e Ana tornou-se a primeira pregadora de Jesus: «Falava de Jesus a todos aqueles que, em Jerusalém, esperavam a libertação» (Lc 2, 38)... Estimados avós, amados idosos, coloquemo-nos no sulco destes anciãos extraordinários! Tornemo-nos, também nós um pouco poetas da oração: adquiramos o gosto de procurar palavras que nos são próprias, voltando a apoderar-nos daquelas que a Palavra de Deus nos ensina. *É um grande dom para a Igreja, a oração dos avós e dos idosos!* ... temos necessidade de idosos que rezem, porque a velhice nos é concedida para isto. (PAPA FRANCISCO, *Audiência geral*, 11 de Março de 2015)

8. A solidariedade entre jovens e idosos, ajudou a fazer compreender como a Igreja efetivamente é família de todas as gerações, na qual cada um deve sentir-se «em casa» e onde não reina a lógica do lucro e do possuir, mas a da gratuidade e do amor. Quando a vida se torna frágil, nos anos da velhice, nunca perde o seu valor e a sua dignidade: cada um de nós, em qualquer etapa da existência, é querido, amado por Deus, cada um é importante e necessário (PAPA BENTO XVI, *visita à casa-família*, em Roma, 12 de Novembro de 2012)
9. É necessário que a ação pastoral da Igreja estimule todos a descobrir e a valorizar as tarefas dos anciãos na comunidade civil e eclesial, e, em particular, na família. Na realidade, a vida dos anciãos ajuda-nos a esclarecer a escala dos valores humanos; mostra a continuidade das gerações e demonstra maravilhosamente a interdependência do povo de Deus. Os anciãos têm, além disso, o carisma de encher os espaços vazios entre gerações, antes que se solevem. Quantas crianças têm encontrado compreensão e amor nos olhos, nas palavras e nos carinhos dos anciãos! E quantas pessoas de idade têm subscrito com gosto as inspiradas palavras bíblicas que a "coroa dos

anciãos são os filhos dos filhos" (*Prov.* 17, 6). (FAMILIARIS CONSORTIO, 27)

10. A Igreja não pode e não quer conformar-se com uma mentalidade de intolerância, e muito menos de indiferença e de desprezo, em relação à velhice. Devemos despertar o sentido comunitário de gratidão, de apreço e de hospitalidade, que levem o idoso a sentir-se parte viva da sua comunidade. (PAPA FRANCISCO, *Audiência geral*, 4 de Março de 2015)
11. Nós, idosos, somos todos um pouco frágeis. No entanto, alguns são particularmente limitados, muitos vivem sozinhos, marcados por uma enfermidade. Outros dependem de cuidados indispensáveis e da atenção dos outros. Daremos por isso um passo atrás, abandonando-os ao seu destino? Uma sociedade sem proximidade, onde a gratuidade e o afago sem retribuição — inclusive entre estranhos — começam a desaparecer, é uma sociedade perversa. Fiel à Palavra de Deus, a Igreja não pode tolerar estas degenerações. Uma comunidade cristã em que a proximidade e a gratuidade deixassem de ser consideradas indispensáveis perderia juntamente com elas também a sua alma. Onde não há honra pelos idosos não há porvir para os jovens. (PAPA FRANCISCO, *Audiência geral*, 4 de Março de 2015)
12. E qualquer comunidade da Igreja, na medida em que pretender subsistir tranquila sem se ocupar criativamente nem cooperar de forma eficaz para que os pobres vivam com dignidade e haja a inclusão de todos, correrá também o risco da sua dissolução, mesmo que fale de temas sociais ou critique os Governos. Facilmente acabará submersa pelo mundanismo espiritual, dissimulado em práticas religiosas, reuniões infecundas ou discursos vazios. Jesus, o evangelizador por excelência e o Evangelho em pessoa, identificou-Se especialmente com os mais pequeninos (cf. *Mt* 25, 40). Embora

aparentemente não nos traga benefícios tangíveis e imediatos, é indispensável prestar atenção e debruçar-nos sobre as novas formas de pobreza e fragilidade, nas quais somos chamados a reconhecer Cristo sofredor: os sem abrigo, os toxicodependentes, os refugiados, os povos indígenas, os idosos cada vez mais sós e abandonados, etc. (Cf EVANGELII GAUDIUM, 207, 209, 210).

- 13.** No Sínodo, um dos jovens auditores, vindo das Ilhas Samoa, disse que a Igreja é uma canoa, na qual os idosos ajudam a manter a rota, interpretando a posição das estrelas, e os jovens remam com força imaginando o que os espera mais além. Não nos deixemos extraviar nem pelos jovens que pensam que os adultos são um passado que já não conta, que já está superado, nem pelos adultos que julgam saber sempre como se deveriam comportar os jovens. O melhor é subirmos todos para a mesma canoa e, juntos, procurarmos um mundo melhor, sob o impulso sempre novo do Espírito Santo. (CHRISTUS VIVIT, 201)
- 14.** A maioria das famílias respeita os idosos, rodeia-os de carinho e considera-os uma bênção. Um agradecimento especial deve ser dirigido às associações e movimentos familiares que trabalham a favor dos idosos, sob o aspecto espiritual e social (...). Nas sociedades altamente industrializadas, onde o seu número tende a aumentar enquanto diminui a taxa de natalidade, os idosos correm o risco de ser vistos como um peso. Por outro lado, os cuidados que requerem muitas vezes põem a dura prova os seus entes queridos. A valorização da fase conclusiva da vida é, hoje, ainda mais necessária, porque na sociedade atual se tenta, de todos os modos possíveis, ocultar o momento da passagem. Às vezes, a fragilidade e dependência do idoso são iniquamente exploradas por mero proveito econômico. Muitas famílias ensinam-nos que é possível enfrentar os últimos anos da vida, valorizando o sentido de realização e

integração de toda a existência no mistério pascal. Um grande número de idosos é acolhido em estruturas da Igreja, onde podem viver num ambiente sereno e familiar a nível material e espiritual. A eutanásia e o suicídio assistido são graves ameaças para as famílias, em todo o mundo. A sua prática é legal em muitos Estados. A Igreja, ao mesmo tempo que se opõe firmemente a tais práticas, sente o dever de ajudar as famílias que cuidam dos seus membros idosos e doentes. (AMORIS LAETITIA, 48)

15. O amor vivido nas famílias é uma força permanente para a vida da Igreja. O fim unitivo do matrimônio é um apelo constante a crescer e aprofundar este amor. Na sua união de amor, os esposos experimentam a beleza da paternidade e da maternidade; partilham projetos e fadigas, anseios e preocupações; aprendem a cuidar um do outro e a perdoar-se mutuamente. Neste amor, celebram os seus momentos felizes e apoiam-se nos episódios difíceis da história da sua vida. (...) A beleza do dom recíproco e gratuito, a alegria pela vida que nasce e a amorosa solicitude de todos os seus membros, desde os pequeninos aos idosos, são apenas alguns dos frutos que tornam única e insubstituível a resposta à vocação da família, tanto para a Igreja como para a sociedade inteira. (AMORIS LAETITIA, 88)
16. «Não me rejeites no tempo da velhice; não me abandones, quando já não tiver forças» (Sl 71,9). É o brado do idoso, que teme o esquecimento e o desprezo. Assim como Deus nos convida a ser seus instrumentos para escutar a súplica dos pobres, assim também espera que ouçamos o brado dos idosos. Isto interpela as famílias e as comunidades, porque «a Igreja não pode nem quer conformar-se com uma mentalidade de impaciência, e muito menos de indiferença e desprezo, em relação à velhice. Devemos despertar o sentido coletivo de gratidão, apreço, hospitalidade, que faça o idoso sentir-se parte viva da sua comunidade. Os idosos são homens e mulheres,

pais e mães que, antes de nós, percorreram o nosso próprio caminho, estiveram na nossa mesma casa, combateram a nossa mesma batalha diária por uma vida digna. Por isso, como gostaria de uma Igreja que desafia a cultura do descarte com a alegria transbordante de um novo abraço entre jovens e idosos! (AMORIS LAETITIA, 191)

RELACIONAMENTO JUVENTUDE - IDOSOS

17. Na memória dos Santos Joaquim e Ana, os “avós” de Jesus, gostaria de convidar os jovens a fazer um gesto de ternura para com os idosos, especialmente os que vivem sozinhos, nos lares e residências, aqueles que não veem os seus entes queridos há muitos meses. Queridos jovens, cada uma destas pessoas idosas é o vosso avô! Não as deixeis sozinhas! Recorrei à fantasia do amor, fazei-lhes telefonemas, chamadas em vídeo, enviai mensagens, ouvi-as e, se possível em conformidade com as normas médicas, ide também visitá-las. Enviai-lhes um abraço. Elas são as vossas raízes. Uma árvore separada das raízes não cresce, não dá flores nem frutos. Por isso são importantes a união e a ligação com as vossas raízes. “O que a árvore tem de florescido vem das suas raízes”, diz um poeta da minha pátria. É por isso que vos convido a dar uma grande salva de palmas aos nossos avós, todos! (PAPA FRANCISCO, *Angelus*, 26 de julho de 2020)
18. Graças aos progressos da medicina, a vida prolongou-se: mas a sociedade *não se «ampliou» à vida!* O número de idosos multiplicou-se, mas as nossas sociedades não se organizaram suficientemente para lhes deixar espaço, com o justo respeito e a concreta consideração pela sua fragilidade e dignidade. Enquanto somos jovens, somos levados a ignorar a velhice, como se fosse uma enfermidade da qual nos devemos manter à distância; depois, quando envelhecemos, especialmente se somos pobres, doentes e sós, experimentamos as lacunas de uma sociedade programada

sobre a eficácia que, conseqüentemente, ignora os idosos. Mas os idosos são uma riqueza, não podem ser ignorados! (PAPA FRANCISCO, *Audiência geral*, 4 de Março de 2015)

19. A hodierna visita insere-se no ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações. E precisamente neste contexto desejo reafirmar que os idosos são um valor para a sociedade, sobretudo para os jovens. Não pode haver verdadeiro crescimento humano e educação sem um contato fecundo com os idosos, porque a sua existência é como um livro aberto no qual as jovens gerações podem encontrar indicações preciosas para o caminho da vida. (PAPA BENTO XVI, *Visita à Casa-Família, em Roma, 12 de Novembro de 2012*)
20. «Sede submissos aos anciãos» (1 *Ped* 5, 5). A Bíblia sempre convida a um respeito profundo pelos idosos, porque abrigam um tesouro de experiência, experimentaram os êxitos e os fracassos, as alegrias e as grandes tribulações da vida, as esperanças e as desilusões, e, no silêncio do seu coração, guardam tantas histórias que nos podem ajudar a não errar nem enganar-nos com falsas miragens. A palavra de um idoso sábio convida a respeitar certos limites e a saber-se dominar a tempo: «Exorta igualmente os jovens a serem moderados» (*Tit* 2, 6). Não é bom cair no culto da juventude, nem numa postura juvenil que despreze os outros pelos seus anos ou porque são de outro tempo. Jesus dizia que a pessoa sábia é capaz de tirar do seu tesouro coisas novas e velhas (cf. *Mt* 13, 52). Um jovem sábio abre-se ao futuro, mas permanece capaz de valorizar algo da experiência dos outros. (CHRISTUS VIVIT, 16)
21. Graças a Deus, hoje, os grupos de jovens nas paróquias, escolas, movimentos ou grupos universitários costumam ir fazer companhia a idosos e enfermos, visitar bairros pobres, ou sair juntos para ajudar os mendigos nas chamadas «noites da caridade». Com frequência,

reconhecem que, em tais atividades, o que recebem é mais do que aquilo que dão, porque se aprende e amadurece muito quando se tem a coragem de entrar em contato com o sofrimento dos outros. Além disso, nos pobres, há uma sabedoria escondida, e eles, com palavras simples, podem ajudar-nos a descobrir valores que não vemos. (CHRISTUS VIVIT, 171)

22. A Palavra de Deus recomenda que não se perca o contato com os idosos, para poder recolher a sua experiência: «Frequenta a assembleia dos anciãos; se encontrares algum sábio, faz-te amigo dele. (...) Se vires alguém sensato, madruga e vai ter com ele, e desgastem os teus pés o limiar da sua porta» (Sir 6, 34.36). Seja como for, os largos anos que viveram e tudo o que passaram na vida devem levar-nos a olhá-los com respeito: «Levanta-te perante uma cabeça branca» (Lv 19, 32). Com efeito, «a força é a glória do jovem, e a glória dos velhos são os cabelos brancos» (Pr 20, 29). (CHRISTUS VIVIT, 188)

23. Na profecia de Joel, encontramos um anúncio que nos permite entender isto de uma maneira admirável. Diz assim: «Depois disto, derramarei o meu espírito sobre toda a humanidade. Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos e os vossos jovens terão visões» (Jl 3, 1; cf. At 2, 17). Se os jovens e os idosos se abrirem ao Espírito Santo, juntos produzem uma combinação maravilhosa: os idosos sonham e os jovens têm visões. Como se completam reciprocamente as duas coisas?

Os idosos têm sonhos permeados de recordações, de imagens de tantas coisas vividas, com a marca da experiência e dos anos. Se os jovens se enraizarem nos sonhos dos idosos, conseguem ver o futuro, podem ter visões que lhes abrem o horizonte e mostram novos caminhos. Mas, se os idosos deixarem de sonhar, os jovens já não podem ver claramente o horizonte. (CHRISTUS VIVIT, 192,193)

24. No livro *A Sabedoria do Tempo*, deixei expressos alguns desejos sob a forma de pedidos. Que peço aos idosos, entre os quais me incluo a mim próprio? Peço que sejamos guardiões da memória. Nós, os avós e as avós, precisamos de formar um coro. Imagino os idosos como o coro permanente de um importante santuário espiritual, no qual as orações de súplica e os cânticos de louvor sustentam a comunidade inteira que trabalha e luta no campo da vida. É belo que «os jovens e as donzelas, os velhos e as crianças louvem todos o nome do Senhor» (Sal 148, 12-13). (CHRISTUS VIVIT, 196)

25. Primeiro Dia Mundial dos Avós e Idosos

Vamos ouvir o Papa Francisco: 2 de fevereiro, celebraremos a Festa da Apresentação de Jesus no Templo, quando Simeão e Ana, ambos idosos, iluminados pelo Espírito Santo, reconheceram Jesus como o Messias. O Espírito Santo ainda hoje suscita pensamentos e palavras de sabedoria nos idosos: a sua voz é preciosa porque canta os louvores de Deus e conserva as raízes dos povos. Eles recordam-nos que a velhice é um dom e que os avós são a ligação entre as gerações, para transmitir aos jovens a experiência da vida e da fé. Os avós são muitas vezes esquecidos e nós esquecemos esta riqueza de preservar as raízes e de transmiti-las. Por esta razão, decidi instituir o *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos*, que terá lugar na Igreja inteira todos os anos no quarto domingo de julho, na proximidade da festa dos Santos Joaquim e Ana, os “avós” de Jesus. É importante que os avós se encontrem com os netos e que os netos se encontrem com os avós, porque - como diz o profeta Joel - os avós diante dos netos sonharão, terão ilusões [grandes desejos], e os jovens, haurindo força dos avós, seguirão em frente, profetizarão. E precisamente no dia 2 de fevereiro é a festa do encontro dos avós com os netos. (PAPA FRANCISCO, *Angelus*, 31 janeiro 2021)

Vamos ler a mensagem, do Papa Francisco para este dia mundial.

26. Festa de Santa Ana e São Joaquim

*“Aceitamos o sofrimento, convictas que, oferecido a Deus, é um meio precioso para contribuir na edificação das nossas comunidades e na fecundidade da missão. Colocamo-nos ao lado das Irmãs anciãs e doentes, proporcionando-lhes os devidos cuidados, e as confiamos ao Senhor que é sempre Pai amoroso”. (Constituições Irmãs de Santa Ana – Art. 88). Demos graças também pela santidade do Povo fiel de Deus, que somos convidados a apascentar e através do qual também o Senhor nos apascenta e cuida de nós com o dom de poder contemplar este povo «nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir”. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Agradeçamos por cada um deles e deixemo-nos ajudar e estimular pelo seu testemunho; porque «é eterna a sua misericórdia». (PAPA FRANCISCO, *Carta do aos presbíteros*, 2019)*

Rezemos hoje pelos religiosos/ religiosas e sacerdotes idosos

- 27.** Os anciãos são homens e mulheres, pais e mães que antes de nós percorreram o nosso próprio caminho, estiveram na nossa mesma casa, combateram a nossa mesma batalha diária por uma vida digna. São homens e mulheres dos quais recebemos muito. O idoso não é alguém alheio. O idoso somos nós: daqui a pouco, daqui a muito tempo, contudo inevitavelmente, embora não pensemos nisto. E se não aprendermos a tratar bem os anciãos, também nós seremos tratados assim. (PAPA FRANCISCO, *Audiência geral*, 4 de Março de 2015)
- 28.** A eliminação dos idosos da vida familiar e da sociedade representa a expressão de um processo perverso em que já não há gratuidade, generosidade, aquela riqueza de sentimentos que tornam a vida não apenas um dar e receber, ou seja, um mercado... Eliminar os idosos é uma maldição que esta nossa sociedade muitas vezes se inflige a si

mesma. “(J.M. Bergoglio, Só o amor pode nos salvar, LEV, Cidade do Vaticano 2013, p. 83)”.

- 29.** Nem sempre o idoso, o avô, a avó, tem uma família que o possa acolher. E então são bem-vindas as casas para os idosos... contanto que sejam verdadeiramente casas, e não prisões! E sejam para os idosos, não para servir os interesses de outra pessoa qualquer! Não deve haver instituições onde os idosos vivam esquecidos, como que escondidos, negligenciados. Sinto-me solidário com os inúmeros idosos que vivem nestas instituições e penso, com gratidão, a quantos os vão visitar e cuidam deles. As casas para idosos deveriam ser «pulmões» de humanidade num país, num bairro, numa paróquia; deveriam ser «santuários» de humanidade, onde quem for velho e frágil seja cuidado e defendido como um irmão ou uma irmã mais velha. Faz tão bem ir encontrar um idoso! Olhai os nossos jovens: às vezes vemo-los apáticos e tristes; vão encontrar um idoso e tornam-se alegres! (PAPA FRANCISCO, *Encontro com os idosos e avós, 8 de Setembro de 2014*).
- 30.** Nós, os idosos, que podemos dar aos jovens? Aos jovens de hoje, que sentem dentro si próprios uma mistura de ambições heroicas e inseguranças, podemos lembrar-lhes que uma vida sem amor é uma vida estéril. Que podemos dizer-lhes? Aos jovens temerosos, podemos dizer que a ânsia face ao futuro pode ser superada. Que podemos ensinar-lhes? Aos jovens excessivamente preocupados consigo mesmos, podemos ensinar que se experimenta maior alegria em dar do que em receber, e que o amor não se demonstra apenas com palavras, mas também com obras. (CHRISTUS VIVIT, 197)
- 31.** Na Bíblia, a longevidade é considerada uma bênção de Deus; hoje esta bênção difundiu-se e deve ser vista como um dom que se deve apreciar e valorizar. Mas com frequência a sociedade, dominada pela lógica da eficiência e do lucro, não o acolhe como tal: aliás, rejeita-o,

considerando os idosos não produtivos, inúteis. Muitas vezes, sente-se o sofrimento de quem é marginalizado, de quem vive distante da própria casa ou se encontra na solidão. Penso que se deveria agir com maior compromisso, começando pelas famílias e pelas instituições públicas, para fazer de modo que os idosos possam permanecer nas próprias casas. A sabedoria de vida da qual somos portadores é uma grande riqueza. A qualidade de uma sociedade, gostaria de dizer de uma civilização, julga-se também pelo modo como tratam os idosos e pelo lugar que lhes reservam na vida comum. Quem deixa espaço para os idosos deixa espaço à vida! Quem acolhe os idosos acolhe a vida! (PAPA BENTO XVI, *Visita à Casa-Família*, em Roma, 12 de Novembro de 2012)



**Ensina-nos a contar
os nossos anos,
para que tenhamos
coração sábio!
(Sal 90,12)**